



P R O N U N C I A M E N T O

FLAVIO AMARY

P R E S I D E N T E D O S E C O V I - S P

2 0 1 6 - 2 0 1 8

**PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE
DO SECOVI-SP, FLAVIO AMARY,
POR OCASIÃO DA SOLENIDADE
DE POSSE DA NOVA DIRETORIA
DO SINDICATO, REALIZADA
DIA 29 DE FEVEREIRO DE 2016,
NO CLUBE ATLÉTICO MONTE LÍBANO**



Excelentíssimas autoridades presentes.

Prezados companheiros da indústria imobiliária.

Ilustres convidados, caros representantes da imprensa, senhoras e senhores.

É difícil encontrar palavras que definam a emoção deste momento.

Ao mesmo tempo, é gratificante saber que conto com o fundamental apoio dos associados, que nos deram seu voto de confiança.

O apoio da diretoria, dos ex-presidentes e dos funcionários do Secovi-SP; e, especialmente, da minha família.

Família, que é a matriz da sociedade, onde é moldado o caráter de cada um de nós.

E só posso agradecer aos meus pais pela criação que me deram, baseada em valores éticos, na exata noção do conceito de coletividade, do associativismo, do bem comum.

Valores estes que eu e Isabel transmitimos aos nossos filhos, para que possam respeitar a vida.

Vida, que é, em essência, a razão de ser do Secovi-SP e do setor imobiliário.

Nosso objetivo maior é o bem viver, em todas as suas manifestações.

E bem viver implica ofertar espaços adequados para se morar e trabalhar; para estudar e se divertir; para viajar; para prosperar.

Isso vai além do parcelamento do solo e da construção de paredes.

Passa, necessariamente, pelo cuidado com o meio urbano, com a preservação dos recursos naturais.

Implica enxergar décadas adiante, pensando nas condições de vida das gerações futuras.

Estamos em um momento particularmente complexo da história do Brasil.

Nossa maior preocupação é o futuro.

O que foi feito deste País?

De 2013 até hoje, os episódios que marcam nossa história são, no mínimo, estarrecedores!

Os brasileiros foram assaltados por um esquema de corrupção de proporções inimagináveis.

Assaltaram nossos bolsos; esvaziaram os cofres públicos; roubaram nossa confiança; abalaram nossa autoestima.

Fomos seduzidos por um sonho de crescimento e desenvolvimento.

Acreditamos. Afinal, as condições básicas estavam criadas por uma política econômica alicerçada em controle da inflação, estabilidade monetária, responsabilidade fiscal e previsibilidade.

Não havia a menor suspeita de que esses pilares seriam irresponsavelmente demolidos, arruinando um gigante chamado Brasil.

Sim, aquele gigante que vimos despertar acabou entorpecido com as boas notícias que diariamente mostravam que tudo ia muito bem.

Como não comemorar o pleno emprego, a redução do IPI para que a população pudesse comprar geladeira, fogão, automóvel e mesmo imóvel, pois os materiais de construção também foram agraciados.

Fomos ingênuos...

Devíamos ter suspeitado que não há gentileza que se sustente usando chapéu alheio...

No caso, o nosso chapéu!

Afinal, foi o patrimônio de todos nós que sustentou essa felicidade passageira.

Basta ver o que aconteceu com a Petrobras, e isso para dar apenas um exemplo.

Muitos programas fracassaram por falta de recursos.

PAC, Pronatec, Ciências sem Fronteiras, Brasil Pátria Educadora...

E, dentre outros, o Minha Casa, Minha Vida, conquista da sociedade que nós, do Secovi-SP, ajudamos a construir e estamos tentando preservar.

Demoramos 21 anos para restaurar a democracia. E por 20 anos conseguimos manter a estabilidade da moeda nacional.

Hoje, aqui estamos nós. Do sonho ao pesadelo em apenas 13 anos.

A musculatura do Brasil enfraqueceu. Ela depende dos investimentos em infraestrutura e da pujança da indústria, que foi sucateada.

O metabolismo do Brasil adoeceu. Ele depende de planejamento e políticas governamentais consistentes, voltadas ao interesse público, que foi desprezado.

Em todos os segmentos identificamos uma espécie de processo de falência.

A área da saúde continua caótica. Faltam médicos – os cubanos acharam melhor ir embora...

Faltam equipamentos. Remédios e vacinas desaparecem. E, não raro, muitos são descartados, pois o prazo de validade venceu.

Neste continente tropical chamado Brasil, imaginávamos que jamais voltaríamos a 1903, quando Oswaldo Cruz combateu a febre amarela, transmitida ao homem por mosquitos, como o *Aedes Aegypti*.

O mesmo *Aedes* da dengue e da zika, apontada como responsável por uma legião de bebês com microcefalia.

Bebês que, se sobreviverem, não terão um sistema de saúde que possa amparar a eles e aos seus pais.

Então, somos obrigados a reconhecer que educação e cultura têm tudo a ver com esse processo.

Um povo educado não acumula lixo. Cuida da higiene, dentro e fora de casa!

E, então, voltamos a bater na tecla da falta de investimentos em um sistema de educação eficaz, em saneamento básico e em moradia digna.

Temos gerações de brasileiros que se acostumaram a viver em barracos, na beira de córregos – esgotos a céu aberto, vizinhos de lixões...

Gerações que não aprenderam na escola, que se adaptaram ao meio indigno, como se isso fosse aceitável.

Mas não é! É absurdo! É desumano!

É falta de gestão, não falta de dinheiro!

De 2005 a 2015, recolhemos em impostos nada menos que 13 trilhões de reais!

E ainda somos ameaçados com a volta da CPMF. Uma afronta aos cidadãos!

Quem olha de fora, vê que o Brasil é rico, e muito rico, pois suporta a maior taxa de juros do mundo, uma absurda carga tributária, e a enorme e pesada mão do Estado.

O intervencionismo estatal de nossos dias extrapolou os limites. Vem suprimindo a livre iniciativa.

Não queremos ser uma Venezuela! Nem o povo venezuelano merece o governo que tem.

Está evidente que fomos colocados na direção errada. Estamos na contramão do que fizeram os países que se desenvolveram. Ficamos reféns de ideologias.

Senhoras e senhores.

A turbulência econômica atual é fruto de uma crise política sem precedentes.

E de uma crise ética que jamais poderemos perdoar.

Corrupção é falta de ética. É falta de integridade!

Para isso, não há saída: ou curamos ou punimos esses males.

E enquanto a cura não vem, cada brasileiro que preza a decência só pode apoiar os operadores da justiça, na apuração e na punição de corruptos e corruptores.

Neles depositamos a esperança do indispensável saneamento moral do País. A esperança do fim da impunidade, pela legalidade.

Cada brasileiro que trabalha honestamente deve apoiar os veículos de comunicação. A imprensa livre que traz informações à sociedade, que vivia feliz e enganada, e simplesmente ignorava.

Caros amigos.

Naturalmente, muitos dos presentes devem estranhar o fato de, até agora, esta mensagem não focalizar temas específicos das atividades imobiliárias, representadas há 70 anos pelo Secovi-SP.

Não falar das grandes metas traçadas para cada segmento que abrigamos, ou dos inúmeros problemas que enfrentamos, como dificuldades no licenciamento, falta de financiamentos, legislações equivocadas, distratos, questionamento no pagamento de taxa de corretagem.

Também, por nada termos falado, ainda, sobre as soluções, como elaboração de novos marcos regulatórios; fortalecimento do compliance nas empresas e criação de um canal de denúncias para casos de concussão; novos tipos de funding e, dentre outras, modelos de autorregulamentação, como o já desenvolvido para a área de administração de condomínios.

A razão é simples.

Sem resolver a crise política não se resolve a crise econômica.

Somente com a superação da crise econômica poderemos consertar os problemas que atingem nosso mercado.

E, consertando nosso mercado, teremos condições de continuar contribuindo para o crescimento sustentado do Brasil.

Diante disso, um de nossos focos principais será a atuação política.

O Secovi-SP é uma instituição que tem um partido muito bem definido: Um partido chamado Brasil, integrado por 205 milhões de brasileiros!

A meta é intensificar nosso protagonismo nas questões setoriais, mas, também, nas questões nacionais.

É ser a voz das mais de 80 mil empresas que representamos em todo o Estado de São Paulo, e que não podem simplesmente fechar as portas.

Nos últimos dois anos, foram eliminados 313 mil postos de trabalho no setor

imobiliário. Aproximadamente, 500 vagas por dia!

Em igual período, a construção civil desativou 650 mil empregos formais.

Nesse ritmo, a taxa de desemprego no Brasil deve superar os 10% previstos para 2016. No ano passado, a população desocupada chegou a 9 milhões de pessoas.

Portanto, trabalhar politicamente é trabalhar nacional e setorialmente.

E isso significa intensificar o posicionamento público sobre o que julgamos essencial para resgatar o Brasil.

Queremos um ajuste fiscal para valer! Medidas que não se submetam a barganhas parlamentares.

Queremos um combate à corrupção para valer! Sem remendos, sem jeitinhos.

Queremos o dinheiro público empregado em prol do interesse público.

Orçamento feito, orçamento cumprido. Sem pedaladas. Sem superfaturamentos. Chega de artificialismos!

Não podemos aceitar um governo que assume o País já prevendo déficit fiscal; que vai gastar mais do que arrecada.

As consequências econômicas dessa condição são dramáticas: juros altos que elevam a dívida pública, sufocam o setor produtivo, aumentam o desemprego e o sofrimento da população.

Dívida pública que, cada vez mais impagável, potencializa o risco de calote e leva o Brasil, como levou, a perder o grau de investimento.

Fomos rebaixados pelas três agências que fazem classificação de risco!

Não temos perspectivas, previsibilidade, expectativas. É a tempestade perfeita!

Como disse o historiador e crítico político Leandro Karnal, na atual situação, “Pagar mais impostos para o governo é o mesmo que aumentar a mesada de um filho que gasta com drogas”.

A classe empresarial não pode mais se omitir!

Queremos menos burocracia e o fim da insegurança jurídica, cuja consequência é a desordem social, a precariedade dos negócios e a ausência de investimentos.

Que se respeitem os contratos. Que leis deixem de retroagir. O Estado não pode ficar mudando regras a toda hora.

A estabilidade das normas é condição essencial para o desenvolvimento econômico e para o emprego.

Queremos o direito de propriedade respeitado. É constitucional. É democrático. Chega de tornar relativo o que é absoluto!

A violação do direito de propriedade é a antessala de um ataque generalizado à liberdade de escolha. É a base da instabilidade social.

Queremos menos Estado e mais livre iniciativa, outro princípio constitucional norteador de nossa vida econômica e responsável pela formação de sociedades mais justas e desenvolvidas.

A sociedade está cansada de um Estado que parece ser um fim em si mesmo, e não um ente a serviço da população.

Chega de desperdícios de tempo, de dinheiro, de eficiência, de competitividade.

Queremos garantir o estado de Direito, a democracia, o respeito aos cidadãos. Chega de negligenciar valores em troca de favores!

Queremos diretrizes concretas para o País. Uma visão de futuro. Planos para além da duração de mandatos. Planos de nação!

Chega de surpresas com inflação, juros ou recessão!

Queremos recuperar a dignidade e o orgulho de viver num país maravilhoso.

Chega de sangrar seu potencial! Não aceitamos mais vampiros em nossas veias.

Queremos isto, e muito mais. E faremos isso, e muito mais, pelo diálogo transparente, com honestidade de propósitos, com propostas concretas.

Estendemos nossas mãos aos governantes e aos parlamentares. Não somos adversários. Somos pessoas empenhadas em ajudar o País.

Estendemos nossas mãos a todas as entidades de classe, às organizações não-governamentais; aos institutos de pesquisas e de ensino; aos magistrados; aos formadores de opinião. Enfim, ao conjunto da sociedade.

Somente com união, com uma diretriz comum, é que teremos condições de iniciar e conduzir o inadiável processo de recuperação daquele verdadeiro Brasil.

O Brasil que trabalha, produz e compartilha.
Que gera renda. Que oferece oportunidades. Que retém talentos.

Que sonha grande e alto. Tão grande quanto o seu tamanho. Tão alto que os olhos não podem alcançar, mas que o coração sabe: o futuro está lá e estamos seguindo ao seu encontro com ética, seriedade e responsabilidade.

Esta, senhores, é a maior proposta da nova diretoria do Secovi-SP para o biênio 2016 a 2018.

Uma agenda de ideais que iremos cumprir com o apoio de todos aqueles que, como nós, trabalham para o bem da Nação.

Temos força, temos fé, temos vontade e coragem para assumir as rédeas do nosso destino.

Venceremos mais esta turbulência!

E quando o mar se acalmar e o céu ficar claro, o setor imobiliário, representado pelo Secovi-SP, estará pronto para colaborar com o crescimento sustentado deste nosso tão amado Brasil!

DIRETORIA EXECUTIVA



Flavio Augusto Ayres Amary, Renato Amary Empreendimentos Imobiliários Ltda. - Presidente

Alberto Luiz Du Plessis Filho, DP Engenharia e Empreendimentos Ltda. - Vice-presidente Financeiro

Basilio Chedid Jafet, Jafet S/A - Vice-presidente de Relações Institucionais

Caio Carmona Cesar Portugal, GP & Associados S/C Ltda. - Vice-presidente de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente

Caio Sergio Calfat Jacob, Caio Calfat Consultoria e Participações Ltda. - Vice-presidente de Assuntos Turísticos Imobiliários

Carlos Alberto de Moraes Borges, Tarjab Incorporadora Ltda. - Vice-presidente de Tecnologia e Qualidade

Emilio Rached Esper Kallas, Kallas Engenharia Ltda. - Vice-presidente de Incorporação e Terrenos Urbanos

Flávio Domingos Prando, Nova Realty Imóveis - Vice-presidente de Intermediação Imobiliária e Marketing

Frederico Climério Marcondes Cesar, Fenix Incorporadora e Construtora Ltda. - Vice-presidente do Interior

Guilherme Cardoso de Lucca, Predial de Lucca Ltda. - Vice-presidente de Gestão Administrativa

Hamilton de França Leite Júnior, Casoi Desenvolvimento Imobiliário Ltda. - Vice-presidente de Sustentabilidade

Hubert Gebara, Hubert Imóveis e Administração Ltda. - Vice-presidente de Administração Imobiliária e Condomínios

Ricardo Yazbek, R. Yazbek Participações e Empreendimentos Ltda. - Vice-presidente de Assuntos Legislativos e Urbanismo Metropolitano

Rodrigo Uchoa Luna, Plano e Plano Construções e Participações Ltda. - Vice-presidente de Habitação Econômica

Rolando Mifano, São Carlos Empreendimentos e Participações S/A - Vice-presidente de Gestão Patrimonial e Locação



Rua Dr. Bacelar, 1.043 - Vila Mariana
São Paulo - SP - CEP: 04026-002
secovi@secovi.com.br
www.secovi.com.br